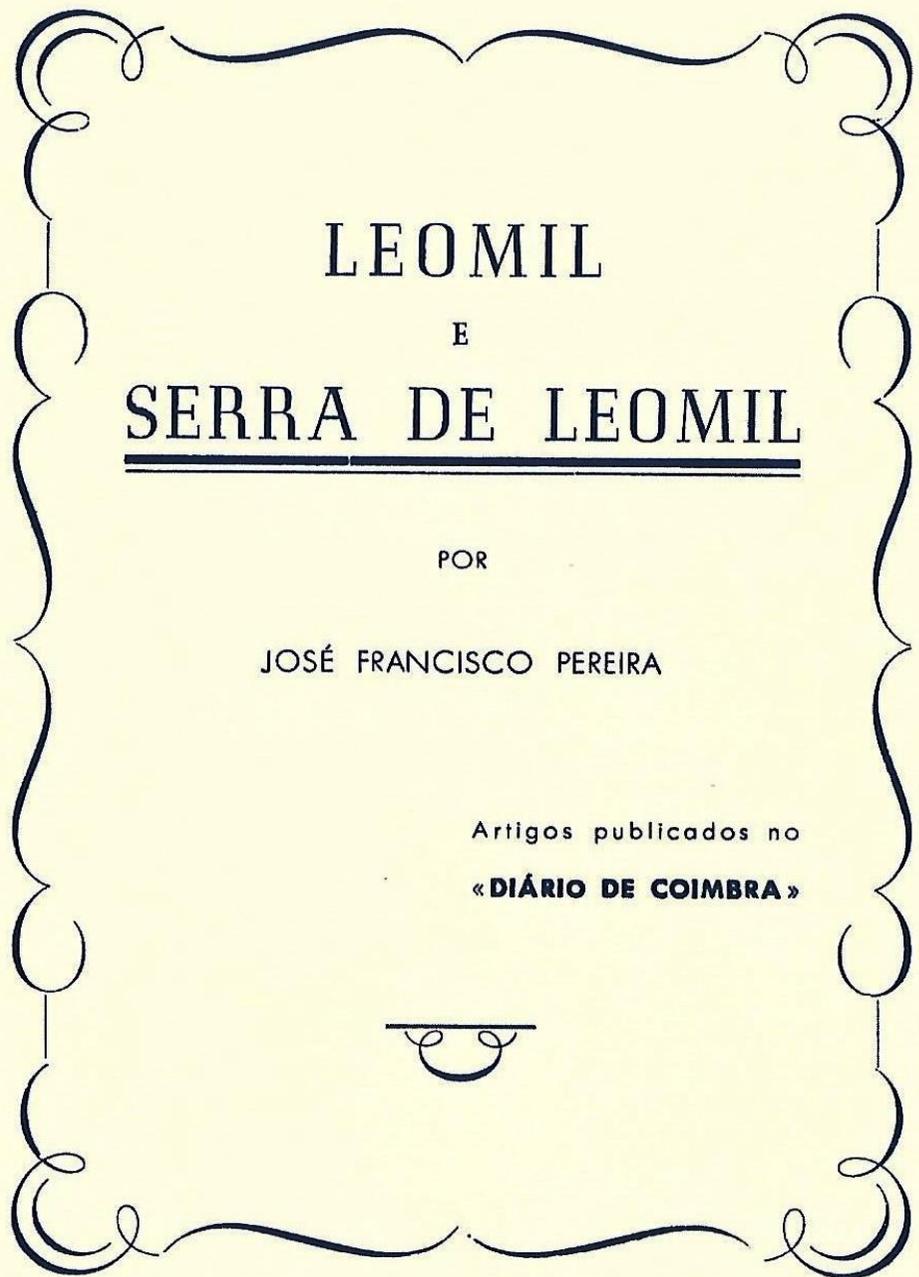


Este livro é um baluarte da Serra de Leomil. Perpetuá-lo no tempo é honrar os seus artífices e legar aos vindouros a memória de um tempo em que leomilenses de gema se uniram em prol de uma causa comum. Não se conhecem outros escritos do género, nem criaturas que tenham arrostado por esta via, e com tão aprumo estilístico, com Aquilino, o gigante das letras. É por isso que este livro invulgar, e em geral desconhecido, presumivelmente pela sua tiragem limitada, merece esta reedição. Tanto pelo seu valor histórico, quanto pelo seu valor literário. Ao que acresce o ser uma das maiores bandeiras leomilenses hasteadas no "campo de batalha" da ilustre e donairoza SERRA DE LEOMIL, a mãe desta TERRA, a mãe do actual concelho, a mãe da nossa sub-região!

Dr. Jaime Ricardo Gouveia
(extracto das nótulas históricas
sobre a obra e biografia do autor)



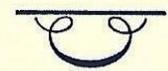
LEOMIL
E
SERRA DE LEOMIL

POR

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA

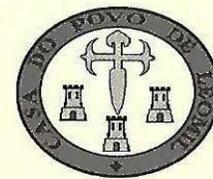
Artigos publicados no

«DIÁRIO DE COIMBRA»



LEOMIL
E
SERRA DE LEOMIL

(2.^a edição)



FICHA TÉCNICA

Título: Leomil e Serra de Leomil

Autor: José Francisco Pereira (com nótulas históricas de Jaime Ricardo Gouveia)

Edição em Fax simile: 2012

© Casa do Povo de Leomil

Tiragem: 1000 ex.

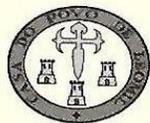
EDEN GRÁFICO, S.A.

Montagem, Gravuras, Impressão e Acabamentos:

Rua dos Casimiros, 21 - Telef. 232425032/48 - Fax 232422617

Apartado 2047 - 3501-909 VISEU

Com o apoio de:



Nótulas históricas sobre a obra e biografia do autor

José Francisco Pereira, nasceu na modesta e petiz aldeia de Vidual de Baixo, pertencente ao concelho de Pampilhosa da Serra. Órfão de pai (este faleceu ainda antes de ele despontar para a vida), e sendo sua mãe uma pessoa de poucos recursos financeiros, cedo teve de deixar o seu rincão natal para procurar, em Lisboa, meios de sobrevivência. Fê-lo com mágoa – segundo a família – por ter de deixar a mãe e dois irmãos, de quem era particularmente amigo. Em Lisboa arranjou trabalho, compatível com a sua tenra idade, e, frequentando aulas nocturnas, conseguiu cur-sar com distinção o liceu. Mais tarde matriculou-se na chamada Escola Normal, de Vila Real, tendo concluído o Curso do Magistério Primário com a meritória classificação de 20 valores.

Autodidacta de valor, consta que tenha educado primorosamente os seus alunos e os seus quatro filhos, ao mesmo tempo que os cultivou para a vida. Custeou-lhes os estudos e forneceu-lhes uma sólida formação moral. Profissionalmente exerceu as funções de professor do ensino primário em Sambade, Granjal, Vila Nova de Paiva, Cabanas de Viriato, Lisboa, Vila da Rua e, por fim, Moimenta da Beira. Neste último rincão demorou-se amiudadamente e aí veio a falecer aos 75 anos de idade. Publicou “Os Três Órfãos”, “Anjos e Demónios”, “A Mulher de Amanhã” e o livro que agora se reedita. Conhece-se dele a edição póstuma de uma colectânea de poemas intitulada “Os Meus Versos Pobrezinhos”, editada pela família.

Leomil e Serra de Leomil é inequivocamente, de todas as que se lhe conhecem, a obra portadora de mais lustro. Escrita

de forma escoceita mas assertiva, demonstra toda uma cultura e sapiência na arte de manejar as palavras e de trazer à tona uma pluralidade de assuntos que concertam uma clarividência em abono de uma putativa verdade. Uma verdade acerca da riqueza e estatuto histórico de Leomil, hoje vila, outrora concelho e ainda antes Couto.

Não foi o miolo deste livro escrito para vir a ser apresentado como tal. Ele advém de missivas bairristas e, sobretudo, de alguns artigos publicados pelo Professor Pereira como réplica às asserções de Aquilino Ribeiro sobre a Serra de Leomil. Nelas esgrimiam-se os argumentos de Leomil e desmentiam-se várias afirmações do pai das *Terras do Demo*. A sua condição de porta-voz do descontentamento leomilense e conseqüente embate em prol da reposição da verdade, alcandorou os seus escritos ao estatuto de livro. O ter advogado a causa leomilense, entre a qual tinha vários amigos, fez dele pessoa querida e respeitada na terra.

Este livro é um baluarte da Serra de Leomil. Perpetuá-lo no tempo é honrar os seus artífices e legar aos vindouros a memória de um tempo em que leomilenses de gema se uniram em prol de uma causa comum. Não se conhecem outros escritos do género, nem criaturas que tenham arrostado por esta via, e com tão aprumo estilístico, com Aquilino, o gigante das letras. É por isso que este livro invulgar, e em geral desconhecido, presumivelmente pela sua tiragem limitada, merece esta reedição. Tanto pelo seu valor histórico, quanto pelo seu valor literário. Ao que acresce o ser uma das maiores bandeiras leomilenses hasteadas no "campo de batalha" da ilustre e donairoza SERRA DE LEOMIL, a mãe desta TERRA, a mãe do actual concelho, a mãe da nossa sub-região!

Dr. Jaime Ricardo Gouveia
Leomil, 18 de Janeiro de 2012

Declaração do autor

Declaro que só os artigos que publiquei no «Diário de Coimbra», cujos títulos estão consignados no presente folheto, são da minha autoria e, conseqüentemente, da minha responsabilidade literária. As demais letras pertencem aos bairristas de Leomil, editores deste trabalho.

José Francisco Pereira